



artigos breves\_ n. 4

## Vacinação antigripal da população portuguesa na época 2011 - 2012: Cobertura e características do ato vacinal

Baltazar Nunes, Maria João Branco.

Departamento de Epidemiologia, INSA.

A vacina antigripal sazonal (VAGS) é a principal medida de proteção contra a gripe e complicações associadas. Desta forma, a Direção Geral da Saúde emite anualmente recomendações para a prescrição da vacina antigripal a grupos-alvo (1) prioritários, que possuem um maior risco de desenvolvimento de complicações associadas à gripe.

Neste contexto, a monitorização da cobertura da VAGS, principalmente nos grupos-alvo, permite traçar a evolução deste indicador e fornecer aos decisores, informação útil para o delineamento de estratégias de prevenção, e para estimular uma prática médica eficaz.

Assim, dando continuidade ao trabalho desenvolvido desde a época de 1998-1999, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do Departamento de Epidemiologia, procurou com o presente estudo: estimar a cobertura vacinal VAGS na época gripal de 2011-2012, e caracterizar a prática da VAGS, relativamente à iniciativa de vacinação, local de vacinação, calendário de vacinação e atitude face à vacina.

O estudo, descritivo transversal, constou de um inquérito realizado por entrevista telefónica à amostra de famílias ECOS (2,3), em março-abril 2012. Esta amostra é aleatória e constituída por 1068 Unidades de Alojamento (UA), contactáveis por telefone fixo e móvel, estratificada por Região NUT II do Continente, com alocação homogénea. Estas unidades de alojamento representaram 3182 indivíduos.

Em cada agregado, foi inquirido apenas um elemento com 18 ou mais anos que prestou informação sobre si próprio e sobre os restantes elementos do agregado. A recolha de dados foi feita através da aplicação de um questionário de 12 perguntas.

As variáveis colhidas contemplaram a caracterização dos inquiridos, nomeadamente, no que diz respeito à VAGS na época 2011-2012: iniciativa, mês de vacinação, local, motivos para não vacinação, perceção dos não vacinados face à vacina.

Obtiveram-se 821 questionários válidos, o que corresponde a uma taxa de resposta de 76,9%. Através dos respondentes, um por alojamento, obtiveram-se dados sobre 2395 indivíduos residentes naquelas UA, correspondendo a 75,3% do total de indivíduos existentes nas UA da amostra.

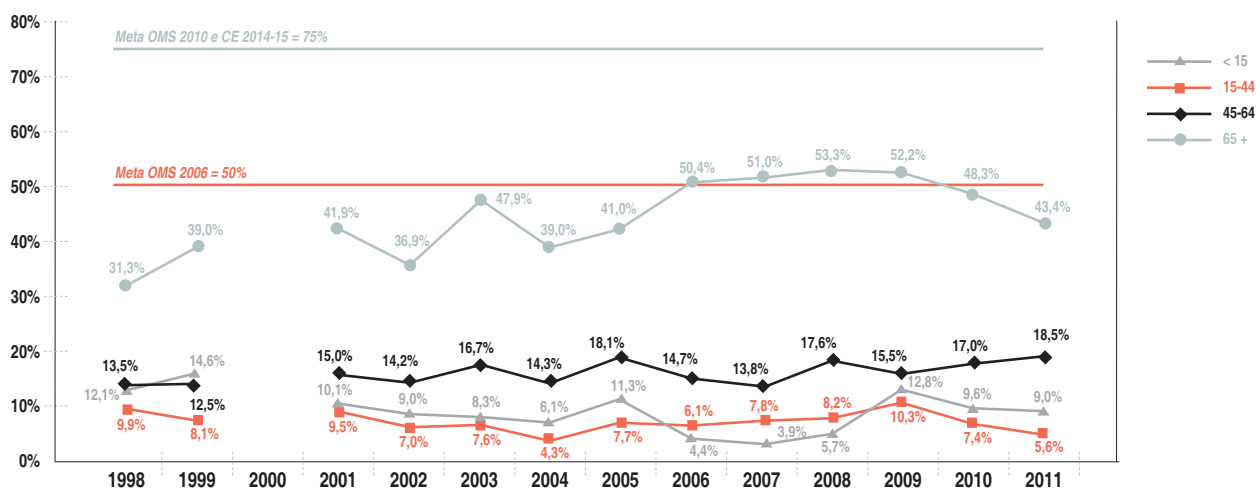
A cobertura da VAGS na época de 2011-2012 atingiu o valor de 16,4% (IC<sub>95%</sub>: 13,6% a 19,6%), o que representa um decréscimo em relação à época anterior (17,5%, IC<sub>95%</sub>: 15,1% a 20,3).

A cobertura VAGS na população com 65 ou mais anos de idade foi 43,4% (IC<sub>95%</sub>: 35,5% a 55,7%). Esta estimativa representa uma diminuição absoluta de 4,9% em comparação com o valor da cobertura neste grupo, na época 2010-11 (48,3%, IC<sub>95%</sub>: 40,9 a 55,7) mantendo-se assim a tendência decrescente iniciada na época de 2009-10 (Gráfico 1).

No entanto, esta flutuação decrescente poderá ser aleatória pois o intervalo de confiança a 95% da estimativa contém o valor da meta. No entanto, a diferença da época atual à época 2008-2009 (máximo observado) é significativa (-9.9%, IC<sub>95%</sub>: -19.5% a -0.3%).

→ continua

Gráfico 1: Evolução da estimativa cobertura da vacina antigripal entre 1998 / 1999 e 2011 / 2012 por grupo etário. (Fonte: Amostra ECOS)





artigos breves\_ n. 4

\_Nos portadores de pelo menos uma doença crónica a cobertura da VAGS foi 30,9% (IC95%: 25,2% a 37,2%).

\_A vacinação antigripal sazonal ocorreu, quase totalmente, até final de Novembro (97,6%), fundamentalmente, por indicação do Médico de Família (55,8%).

Para se vacinar a população utilizou mais frequentemente a farmácia (55,1%) seguida do Centro de Saúde (21,2%).

\_Na população com 65 ou mais anos de idade que não se vacinou, o principal conjunto de razões invocadas para a recusa da vacinação sazonal relaciona-se com mecanismos de desvalorização/negação da importância da doença (41,4%) e uma má experiência no passado com a vacina (21,8%). Por outro lado, quando questionados se haveria algum fator que os levasse a mudar de atitude face à vacina, 34,9% indicaram que nada os faria optar pela vacinação e 34,6% afirmaram que apenas tomariam a vacina se um médico a recomendasse. Realce-se que apenas 5,8% dos não vacinados declarou que se vacinaria se a vacina fosse oferecida.

\_Com base nestes resultados, afigura-se importante rever as estratégias de promoção vacinal fundamentalmente, dos indivíduos com 65 anos e mais. Com efeito, é o segundo ano consecutivo em que se verificou diminuição da estimativa percentual de vacinados neste grupo alvo (Portugal assumiu a meta de 75% de cobertura da população idosa e de risco de complicações, para a época 2014-15), assim como no grupo de indivíduos portadores de alguma doença crónica para a qual se recomenda a vacinação.

**Referências bibliográficas:**

- (1) Direcção-Geral Saúde. Orientação nº 031/2011 de 27/09/2011 – Actualização de 31-10-2011. Vacinação contra a gripe com a vacina trivalente na época 2011/2012 - Alargamento dos grupos de risco para vacinação gratuita. [Em linha]. Lisboa: DGS, 2011 [consult. em 24-09-2012]. Disponível em <http://www.dgs.pt/ms/2/default.aspx?pl=&id=5509&acess=0>
- (2) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Observatório Nacional de Saúde. Em Casa, pelo telefone, Observamos Saúde: descrição e avaliação de uma metodologia. [Em linha]. Lisboa: INSA. ONSA, 2003 [consult. em 24-09-2012]. Disponível em: <http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/Publicacoes/Outros/Paginas/ECOSavaliacaometodologia.aspx>
- (3) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Observatório Nacional de Saúde. Em Casa, pelo telefone, Observamos Saúde: descrição e avaliação de uma metodologia. Lisboa: INSA, Departamento de Epidemiologia, 2010. Documento interno.